

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Largo da Picota
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411

Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: biblioteca@cm-pontedelima.pt

www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/

facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima



CINEMA HISTÓRIA

Um mês, um facto,
uma personalidade.



Mahatma Gandhi

1869 - 1948

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

“Sempre foi para mim um mistério o facto de os homens se sentirem honrados com a humilhação dos seus semelhantes”.¹

A história de Gandhi faz-se de pacifismo, tolerância, abnegação e perseverança. Um lutador armado de palavras diante da iniquidade dos homens, que encontrou no amor e na verdade a sustentação para a sua inabalável resistência contra as injustiças sociais perpetradas pelo Império Britânico. Averso às políticas discriminatórias aplicadas nos domínios coloniais ingleses, indignado com a exploração massiva de autóctones e de imigrantes subjugados aos interesses da potência dominante, defensor da liberdade e partidário da coexistência religiosa, Gandhi dirigiu um movimento de salvaguarda dos direitos humanos, de respeito pela diferença, de restituição da soberania indiana – entre outras bandeiras reivindicativas de igualdade e legalidade, que lhe valeram a admiração de milhões de pessoas e o estatuto quase messiânico de líder, de *Bapu* – o “pai” da nação – e de *Mahatma* – a “grande alma”, epíteto consagrado pelo afamado poeta e romancista Rabindranath Tagore. Propugnando convictamente por um ativismo não violento – exemplo que Martin Luther King adotaria, décadas adiante, pela defesa dos direitos civis dos afrodescendentes nos EUA – logrou corrigir leis e princípios segregacionistas, devolveu a dignidade e a independência aos seus compatriotas, mas falhou na tentativa de reconstruir um país unificado na diversidade e no multiculturalismo. O separatismo entre hindus e muçulmanos e o crescendo de agressividade entre as duas fações – outrora unidas contra a ingerência britânica – desalentaram Gandhi que, a despeito da sua debilidade, jejuou e rezou pelo fim das hostilidades. Conseguiu serenar os ânimos, mas não anular os efeitos de um sectarismo progressivo. Aos 79 anos, a caminho das suas orações vespertinas, sucumbiu diante do fanatismo com três impiedosos tiros que silenciaram uma das figuras mais extraordinárias e influentes do século XX.

Fontes bibliográficas:

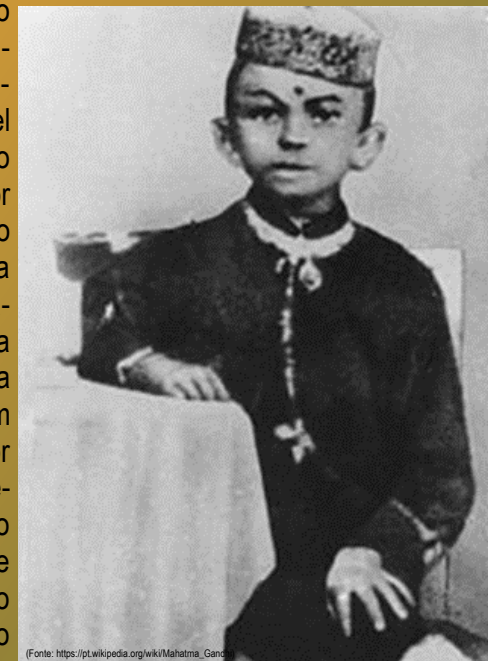
- 1 Frase de Gandhi disponível na Internet: < <https://www.frasesparaface.com.br/sempre-foi-um-misterio-para-mim-como-os-homens/> >
- 2 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 15
- 3 *Idem, ibidem*
- 4 FISCHER, Louis – *Gandhi*. Lisboa: Editorial Aster, [19--]. p. 18
- 5 *Idem, ibidem*, p. 19
- 6 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 15
- 7 *Idem, ibidem*
- 8 FISCHER, Louis – *Gandhi*. Lisboa: Editorial Aster, [19--]. p. 20
- 9 *Idem, ibidem*, p. 21
- 10 *Idem, ibidem*, p. 22
- 11 *Idem, ibidem*, p. 24
- 12 *Idem, ibidem*
- 13 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 19
- 14 *Idem, ibidem*, p. 18
- 15 *Idem, ibidem*
- 16 FISCHER, Louis – *Gandhi*. Lisboa: Editorial Aster, [19--]. p. 26
- 17 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 115
- 18 *Idem, ibidem*, p. 22
- 19 *Idem, ibidem*, p. 23
- 20 FISCHER, Louis – *Gandhi*. Lisboa: Editorial Aster, [19--]. p. 31
- 21 *Idem, ibidem*, p.32
- 22 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 24-25
- 23 ATTENBOROUGH, Richard (compil.) – *A sabedoria de Gandhi*. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2008. p. 130
- 24 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 115
- 25 *Idem, ibidem*, p. 29
- 26 ATTENBOROUGH, Richard (compil.) – *A sabedoria de Gandhi*. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2008. p. 130
- 27 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 33
- 28 *Idem, ibidem*
- 29 *Idem, ibidem*, p.38
- 30 *Idem, ibidem*, p. 46
- 31 *Idem, ibidem*, p. 48
- 32 *Idem, ibidem*, p. 51
- 33 FISCHER, Louis – *Gandhi*. Lisboa: Editorial Aster, [19--]. p. 122
- 34 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 52-53
- 35 *Mahatma Gandhi: anti-war activist (1869-1948)* [Em linha]. (2015). [Consult. 23 fev. 2017]. Disponível na Internet: < <http://www.biography.com/people/mahatma-gandhi-9305898#related-video-gallery> >
- 36 *Idem, ibidem*
- 37 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 83
- 38 ATTENBOROUGH, Richard (compil.) – *A sabedoria de Gandhi*. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2008. p. 133
- 39 *Idem, ibidem*, p. 135
- 40 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 108
- 41 *Idem, ibidem*, p.109
- 42 *Idem, ibidem*
- 43 ATTENBOROUGH, Richard (compil.) – *A sabedoria de Gandhi*. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2008. p. 136
- 44 ARP, Susmita – *Mahatma Gandhi*. Lisboa: Expresso, 2011. p. 110
- 45 ATTENBOROUGH, Richard (compil.) – *A sabedoria de Gandhi*. Cruz Quebrada: Casa das Letras, 2008. p. 45
Imagem da capa disponível em: < https://1.bp.blogspot.com/-tMeQ8v1uCqA/WDBKVkeNiEI/AAAAAABM4/bl_fe3dqUY8rlomBXpiwKsjUpv_PbuBUQCLcB/s1600/mahatma-gandhi-6amm.jpg >
Imagem da contracapa disponível em: < <http://www.thefamouspeople.com/profiles/images/mahatma-gandhi-31.jpg> >

O segundo conflito bélico à escala mundial vem contribuir para o desfecho almejado pela Índia ao debilitar as potências colonialistas incapazes de manter a subjugação de povos autóctones contra vontade. A própria pressão das nações estrangeiras favorece a desvinculação política e administrativa do território num processo que, ao invés de simples, complexifica-se com o agudizar da cisão entre muçulmanos e hindus. Por isso, quando a 15 de agosto de 1947 se proclama a independência da Índia,³⁹ é um Gandhi desiludido que assiste ao emergir de dois países distintos, outrora unidos contra a ingerência imperialista. A constituição do Paquistão muçulmano traz um sabor amargo à recuperação da soberania, ensombrando a vitória. Próximo do fim, enfraquecido pelos repetidos aprisionamentos, fragilizado por um ascetismo radical, debilitado pelo falecimento da mulher anos antes, o “Bapu” da nação indiana percebe o parco impacto das palavras reconciliadoras que profere, das orações que pronuncia e do jejum que pratica. Ainda assim, resiliente e obstinado faz nova greve de fome, a expensas da própria vida, para combater os distúrbios que ocorrem em Calcutá.⁴⁰ O gesto parece sensibilizar os revoltosos e serenar os ânimos, sinal de que a sua persuasão moral exerce algum impacto, pese embora o temporário alcance do efeito. Gandhi visita os campos de refugiados que resultam da divisão indiana, procura acalmar as multidões,⁴¹ mas o ódio vence o amor e a tolerância. O pacificador “Bapu” torna-se “uma voz solitária no deserto”⁴² e, desolado, deixa de aspirar a uma longa existência. No entanto, mantém-se atuante e ativo, não descurando assuntos de trabalho e compromissos de fé. A 30 de janeiro de 1948, quando se dirige para as habituais orações vespertinas, é assassinado por um fanático hindu⁴³ que com três impiedosos tiros apaga a imensa luz que irradiava daquela figura de corpo franzino, mas de espírito elevado. Mahatma afirmava que “Deus o protegeria enquanto (...) fosse útil para alguma coisa neste mundo”.⁴⁴ E foi o nome Dele que humildemente invocou enquanto se despedia da iniquidade da Terra. “Hey Ram” – “Oh, Deus” – constituiriam as suas derradeiras palavras em vida. O legado, esse, atravessou as fronteiras do tempo e do espaço, na convicção de que a resistência pacífica, persistente e destemida, não requer o uso de armas e da perfídia para a correção de injustiças e para a salvaguarda da liberdade. Martin Luther King e Nelson Mandela, inspirados na sua forma de luta, combateriam adiante diversas políticas de segregação e racismo sem o incitamento ao ódio e ao derramamento de sangue – prova de que a força moral e a fé são “uma arma destinada aos valentes”⁴⁵ com um alcance para lá da utopia.



Gandhi durante uma oração em Calcutá, 1947
Fonte: <http://www.bbc.co.uk/1/hi/india/2001/01/01010101.shtml>

1869 Na Índia colonial oitocentista, sob o jugo do apogeu império da rainha Vitória, nasce a 2 de outubro no reino do rajá de Porbandar – pequeno principado localizado na extremidade ocidental do território² – Mohandas Karamchand Gandhi, sexto e último filho do quarto matrimónio de Karamchand Gandhi,³ respeitável ministro daquele microestado, cuja posição social – a terceira no complexo e opressor sistema de castas indiano⁴ – permite ao mancebo um certo conforto e o acesso a uma educação formal. O contacto permanente com livros – conquanto tratassem na sua maioria de religião e mitologia⁵ – e a convivência com diferentes crenças – num diálogo quase ecuménico e respeitador das diversas manifestações de fé⁶ – fornecem a Mohandas Gandhi o conhecimento e a tolerância necessários à missão que adiante propugnará. Da mesma forma, o vegetarianismo rigoroso e o cumprimento escrupuloso das regras de pureza ritual da família e a autodisciplina e devoção inabaláveis da mãe Putlibai⁷ – figura reverenciada por Gandhi ao longo da vida – sustentarão o seu ascetismo e abnegação futuros.



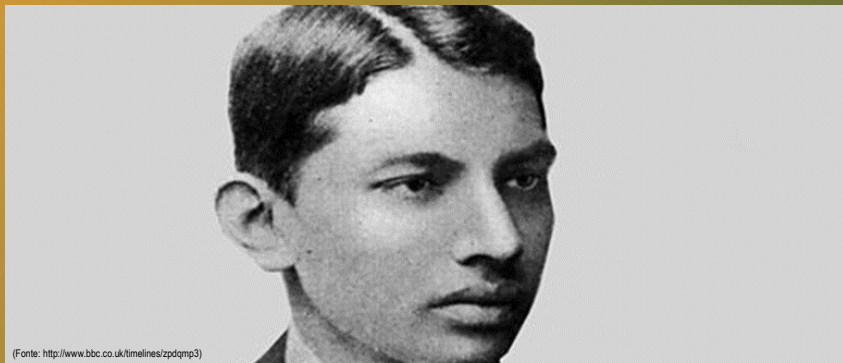
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)



(Fonte: http://www.bolsky.com/img/2008/08/young-gandhi-060808_06082008.jpg)

De resto, a infância do pequeno decorre com aparente normalidade entre jogos e brincadeiras pueris e a frequência da escola. Aluno de resultados medianos, tímido e recatado, Mohandas Gandhi começa a aprender Inglês, aos sete anos, quando se transfere para Rajkot por força dos compromissos profissionais do progenitor.⁸ Entretanto no liceu, com 13 de idade, o jovem Gandhi desposa Kasturba Makanji, filha adolescente de um negociante de Porbandar,⁹ segundo a tradição hindu do matrimónio pré-combinado.

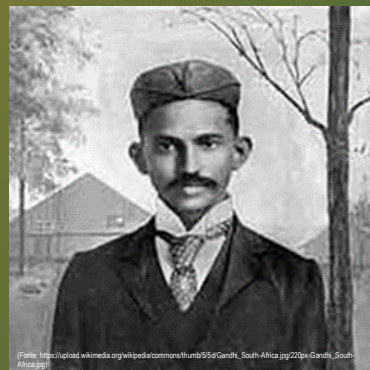
O período inicial da união de duas “crianças casadas”¹⁰ – como descreveria o próprio Gandhi décadas mais tarde – não está isento de pequenas alterações decorrentes da imaturidade dos noivos, dos ciúmes revelados por um marido que se desagrada diante dos passeios de Kasturba e do despertar da sexualidade que perturba e desconcentra Gandhi, consumido por pensamentos voluptuosos que aprenderá a contornar. Ainda na fase da escolaridade obrigatória, e imbuído da crença coletiva de que no consumo de carne residia o segredo da força imperialista britânica, Mohandas decide quebrar o seu regime alimentar e experimentar cabra cozida com pão.¹¹ O ensaio provoca-lhe indisposições gástricas, remorsos e pesadelos, mas a convicção de que está perante um imperativo nacional fá-lo insistir na tentativa de degustação carnívora. A situação mantém-se por largos meses até que o peso da mentira se torna insustentável e faz cessar a transgressão.¹² No entanto, a crise moral de Gandhi não se restringe a alterações dietéticas, porquanto “o poder da luxúria”¹³ fá-lo, por vezes, priorizar os momentos afetuosos com Kasturba em detrimento de certos deveres filiais, mormente o de cuidar do pai acamado.¹⁴ Numa dessas ocasiões, ficando o tio em sua substituição, recebe a triste notícia do falecimento repentino do progenitor.¹⁵ Gandhi sente-se envergonhado procurando doravante uma conduta ascética e casta.



(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/timelines/zpdqmp3>)



Gandhi e sua esposa Kasturba Gandhi
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)



(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9d/Gandhi_South-Africa.jpg/220px-Gandhi_South-Africa.jpg)

Importa ressaltar que, se a dado momento, e em face da Primeira Grande Guerra, Gandhi recruta concidadãos para auxílio das forças inglesas em combate – julga Mahatma assim alcançar a liberdade gradual e pacífica em relação à potência colonizadora – a aprovação da Lei Rowlatt – documento de 1919 que permite a detenção arbitrária de indianos suspeitos de sedição³⁵ –, vem alterar o seu âmbito de atuação. A especial brutalidade da resposta inglesa aos movimentos de resistência civil, às greves e aos protestos não-violentos justifica a não-cooperação total, sobretudo na sequência do fatídico Massacre de Amritsar em que soldados britânicos disparam cobarde e indiscriminadamente sobre uma multidão desarmada vitimando largas centenas de pessoas.³⁶ Endurecido o discurso, firmada a posição e delineado o plano de luta pacífica pela autonomia, Gandhi avança sem hesitações, indiferente aos constantes encarceramentos, às enfermidades que o consomem e às contrariedades que lhe espinham a missão. Além dos apelos ao boicote de produtos, bens e serviços britânicos, à não frequência de escolas e de estabelecimentos ingleses, ao abandono de cargos governamentais, à rejeição da elevada taxaço – entre outras medidas de desobediência civil – o episódio de maior inconveniência para a administração colonial decorre da histórica Marcha do Sal em protesto ordeiro, mas incisivo, contra as regras monopolistas do Império que restringe o processo de extração aos senhores coloniais.³⁷ A caminhada de 400 km, que começa com um modesto grupo de 78 voluntários e termina com milhares de pessoas a recolher crostas de sal em Dandi,³⁸ representa um duro golpe para a credibilidade e legitimação britânicas. Apesar da longa resistência às pretensões de Mahatma Gandhi e das intermináveis e improficuas conversações diplomáticas, a concessão da independência torna-se uma questão de inevitabilidade temporal.



A "Marcha do Sal" em 1930
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)

1915 Volvidos 21 anos em território sul-africano – período intercalado com pontuais estadas na Índia – Mahatma Gandhi e a sua família retornam à mãe pátria.³² Consciente de que pouco conhece da realidade do país, embarca numa viagem de comboio para absorver o quotidiano e as dificuldades dos seus compatriotas. Aproveitando a



Gandhi e Kasturba têm quatro filhos
(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/timelines/zpdqmp3/>)

experiência iniciática com as quintas de Phoenix e Tosloj, funda um ermitério comunitário perto da cidade de Ahmedabad para que família, amigos e cooperadores “[possam] fixar residência num ambiente de renúncia e de trabalho”.³³ A propriedade consagra o princípio da tolerância social ao permitir a integração de “intocáveis” – a casta mais inferiorizada e desprezada da Índia. A decisão provoca protestos generalizados, que todavia não vergam as convicções do “Bapu” – o “pai” da nação – decidi-

do a expurgar os erros da sociedade através da sustentação da igualdade de todos os seres e da dignidade de todas as funções. Mas não só. Gandhi empreende uma luta incansável pelos direitos dos trabalhadores agrícolas, depauperados diante das pesadas rendas aplicadas pelo Império Britânico, e tenta revitalizar a fição e a teçelagem para supressão da pobreza rural.³⁴ Ele próprio dá o exemplo dedicando algumas horas do dia ao manuseamento da roca e restringindo o vestuário a um pano branco – fabricado por si – que enrola à cintura.

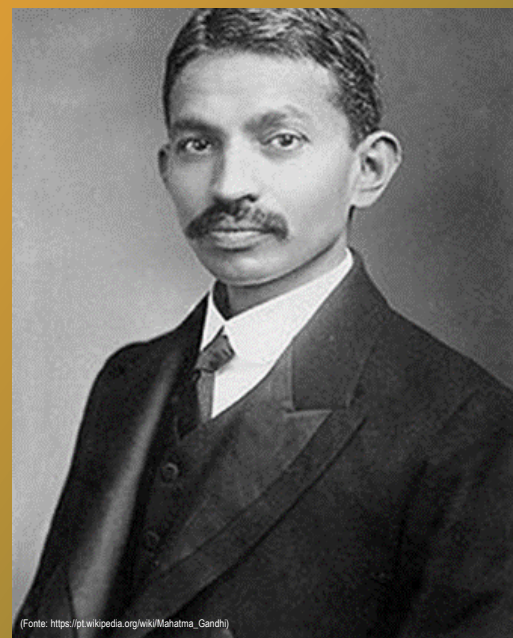


(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)



Mohandas Gandhi pretendia restaurar a fição manual
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)

1888 A vida segue o seu curso. Depois da passagem pelo Samaldas College, em Bhavnagar, onde conclui o ensino secundário,¹⁶ Mohandas – por sugestão de um amigo da família – resolve estudar Direito em Inglaterra. A decisão não é pacífica, pois coincide com o nascimento, meses antes, de Harilal, primogénito do jovem casal, que permanece na Índia com Kasturba.¹⁷ Os primeiros tempos na cosmopolita Londres revelam-se difíceis em matéria de integração. Inicialmente, na tentativa de se inserir na comunidade inglesa, Gandhi procura passar por *gentleman* comprando roupa ajustada à moda ocidental da época e seguindo alguns hábitos da cultura local.¹⁸ No entanto, a sua lealdade aos costumes de origem e a devoção à família levam-no a adotar uma rotina mais regrada e de total dedicação ao curso proposto. Torna-se membro do conselho executivo da Sociedade Vegetariana, substitui o chá e o café pelo cacau e abstém-se de doces e de especiarias.¹⁹ Numa tentativa de eliminar as despesas de transporte, começa a percorrer longas distâncias a pé – prática que jamais descorará –, desenvolve a sua capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal, melhora o Inglês e aprende Francês, Latim, Física e Direito Comum e Romano.²⁰ O empenho vale-lhe a aprovação nos exames jurídicos e a



(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)

consagração oficial do exercício de advocacia a 10 de junho de 1891.²¹ A fase londrina facultou-lhe o acesso a vários documentos de pendor religioso, que se revelaram decisivos na construção da personalidade espiritual e tolerante de Gandhi. Sobretudo o *Novo Testamento* – com particular destaque para o “Sermão da Montanha” – e o *Bhagavad-Gita* – texto sagrado hindu – influenciaram-no profundamente.²² De regresso a casa vê-se confrontado com o desaparecimento da mãe, adorada figura feminina de quem não se consegue despedir. Por seu turno, as experiências iniciais de trabalho em Rajkot e Bombaim são um fiasco. A sorte parece mudar quando uma firma comercial de muçul-

manos de Porbandar – a *Dada Abdullah and Company* – lhe oferece um lugar na África do Sul como advogado.²³ Uma vez mais, Gandhi abandona a Índia, a mulher e os dois filhos – o segundo, Manilal, nascera em outubro de 1892.²⁴ A mudança para novo território sob domínio britânico alterará o destino de Gandhi e de parte do mundo.

1893 São profundas as divisões de cor, classe, religião e profissão que grassam a sociedade sul-africana. O país, estruturalmente desigual, permite o atropelo de questões de cidadania e a discriminação de comunidades minoritárias que coexistem com a população de supremacia branca. O jovem advogado é também vítima de algumas dessas atitudes segregacionistas. A mais notória acontece no decurso de uma viagem de trabalho a Pretória, quando Gandhi – apesar de detentor de um bilhete de primeira classe – é expulso do comboio por razões de puro preconceito.²⁵ O episódio de franca humilhação marca o início da sua luta pela igualdade de direitos entre os cidadãos, que se destaca, numa primeira fase, pela organização de conferências,



Gandhi no seu escritório na África do Sul
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)

pela redação de exposições aos ministros, pela elaboração de cartas e artigos para jornais e pela circulação de petições na justa tentativa de minorar o ostracismo a que os emigrantes são votados. Os indianos, por exemplo, além de obrigados a caminhar pelas valetas de molde a libertar os passeios para os brancos, vêem-se taxados de forma desigual, forçados a residir em guetos, impedidos de votar, proibidos de comprar ouro, entre outras medidas distintivas e arbitrárias, que o advogado procura corrigir no sentido de garantir o princípio da equidade entre os

habitantes do Império. É nesse contexto que nasce o *Natal Indian Congress* (Congresso Indiano de Natal)²⁶ para melhoria das condições de vida e de empregabilidade dos seus compatriotas, instigados por Gandhi a esbaterem certos preconceitos de que são alvo, mormente em matéria de

higiene pessoal e de salubridade dos bairros onde residem.²⁷ Por seu turno, apela à solidariedade, à tolerância e à imparcialidade legalista do Império Britânico, cuja unidade e soberania tenta respeitar. Prova disso é a integração de Gandhi na *Indian Ambulance Corps*, durante a Guerra dos Bóeres (1899-1902), ao lado de um corpo de paramédicos com 1100 indianos voluntários²⁸



Gandhi com o "Indian Ambulance Corps" durante a "Segunda Guerra dos Bóeres" (1899-1900)
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)

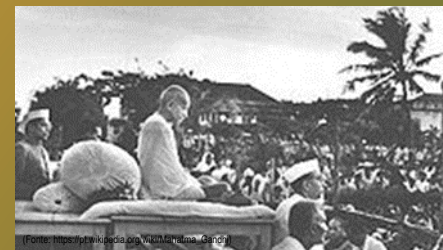
que consegue reunir numa inequívoca demonstração de lealdade para com a potência dominante. No entanto, as irregularidades sucedem-se tornando o trabalho de Gandhi em solo africano necessário e importante.

A imprevisibilidade temporal das suas ações reivindicativas leva-o a transferir a família da Índia. Com Kasturba de novo ao seu lado, nascem mais dois filhos. A complexidade da questão segregacionista na África do Sul acaba por forçar Gandhi a uma longa temporada de esforços e protestos não-violentos de acordo com a filosofia propugnada. Nesse período, funda duas comunidades rurais – as quintas Phoenix e Tolstoi, onde estimula à autossuficiência de produtos e géneros –, produz informação que difunde dentro e além-fronteiras, alarga o seu âmbito de influência e o leque de seguidores – de quem obtém financiamento para as campanhas desenvolvidas –, fiscaliza questões de higiene, dá aulas a crianças e adota um estilo de vida significativamente mais asceta, humilde e casto na convicção de que aí reside o controlo dos sentidos e o ganho de resistência e de energia.²⁹

Apesar de ter sido o primeiro advogado de cor a ser admitido no Supremo Tribunal de Justiça e de ter obtido por meio do exercício da profissão algumas vitórias na luta pela igualdade de direitos, Gandhi – entretanto apelidado de “Mahatma” (“a alma grande”) pelo contemporâneo Tagore – decide em 1910 abdicar da advocacia para se dedicar integralmente à causa.³⁰ A sua entrega – intensa e verdadeira – vale-lhe algumas detenções, mas também lhe proporciona conquistas. A abolição do imposto de capitação, que visava impedir os indianos de permanecerem na África do Sul, e a legalidade dos casamentos não cristãos,³¹ são porventura as mais notórias.



Quinta Tolstoi
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)



(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)



Gandhi defendia a tolerância e a não violência
(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi)